

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p853-865

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE À PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO POR IDOSOS NO BRASIL¹

THE PRACTICE OF PHARMACISTS IN THE PRACTICE OF SELF-MEDICATION BY ELDERLY PEOPLE IN BRAZIL

Rebecca Rodrigues Lourenço²

José Guilherme Ferreira Marques Galvão³

Ana Emília Formiga Marques⁴

Rafaela de Oliveira Nobrega⁵

RESUMO: INTRODUÇÃO: A automedicação entre idosos no Brasil é um problema crescente, trazendo riscos significativos à saúde, e destacando a necessidade de intervenções farmacêuticas. O envelhecimento aumenta a demanda por medicamentos e o risco de uso inadequado. **OBJETIVO:** Investigar e descrever a contribuição do farmacêutico na redução, prevenção e esclarecimento das consequências decorrentes da utilização inadequada de medicamentos entre idosos no Brasil. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, guiada pela estratégia PICO. Foram consultadas as bases PubMed, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, usando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Automedicação", "Idoso", "Assistência Farmacêutica" e "Brasil", com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram estudos em português e inglês, publicados nos últimos dez anos (2014-2024), enquanto os critérios de exclusão envolveram estudos não pertinentes e publicações duplicadas. **RESULTADOS:** A análise revelou uma prevalência significativa de automedicação entre idosos, impulsionada pelo autoconhecimento e influência de familiares. Os riscos identificados incluem reações adversas e interações medicamentosas,

¹ LOURENÇO, Rebecca Rodrigues. **A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE À PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO POR IDOSOS NO BRASIL**, Artigo. (Trabalho de conclusão de curso) - Curso Bacharelado em Farmácia, Centro Universitário Santa Maria. Cajazeiras - PB, 2024.

² Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: rebeccarodrigues022@gmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Farmacêutico, Doutor em farmacologia de produtos naturais e sintéticos bioativos, Mestre em ciências fisiológicas, e-mail: guilhermefirst@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Farmacêutica, Mestre em ciências naturais e biotecnologia, e-mail: anaemiliaformiga@hotmail.com.

⁵ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Farmacêutica, Mestre em ciências naturais e biotecnologia, doutoranda em desenvolvimento e inovação em tecnologia de medicamentos, e-mail: rafaelanobregaa@gmail.com.

especialmente em casos de polifarmácia. A atuação do farmacêutico mostrou-se essencial na orientação e no monitoramento, promovendo a adesão ao tratamento e prevenindo complicações. Os achados indicam que intervenções farmacêuticas podem melhorar a segurança do uso de medicamentos entre idosos.

Palavras-chave: Automedicação. Assistência Farmacêutica. Idoso.

ABSTRACT: INTRODUCTION: *Self-medication among the aged in Brazil is a growing problem, posing significant health risks and highlighting the need for pharmaceutical interventions. Aging increases the demand for medications and the risk of inappropriate use.* **OBJECTIVE:** *To investigate and describe the contribution of pharmacists in reducing, preventing, and clarifying the consequences resulting from the inappropriate use of medications among the aged in Brazil.* **METHODOLOGY:** *This study consists of ten integrative literature review, guided by the PICO strategy. The PubMed, LILACS, SciELO, and Google Scholar databases were consulted, using the Health Science Descriptors (DeCS) “Self-medication”, “Aged”, “Pharmaceutical Care”, and “Brazil”, with the Boolean operator “AND”. The inclusion criteria included studies in Portuguese and English published in the last ten years (2014-2024), while the exclusion criteria involved non-pertinent studies and duplicate publications.* **RESULTS:** *The analysis revealed a significant prevalence of self-medication among the aged, driven by self-knowledge and the influence of family members. The risks identified include adverse reactions and drug interactions, especially in cases of polypharmacy. The role of the pharmacist was essential in providing guidance and monitoring, promoting adherence to treatment and preventing complications. The findings indicate that pharmaceutical interventions can improve the safety of medication use among the aged.*

Keywords: *Selfmedication. Pharmaceutical Services. Aged.*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo que acarreta desafios para a saúde dos idosos, como o declínio cognitivo, físico e funcional, aumentando a necessidade de medicamentos. Entretanto, a capacidade de metabolização de fármacos é reduzida nessa fase da vida, elevando o risco de efeitos adversos e diminuindo a eficácia terapêutica. Quando associado à automedicação, especialmente em idosos com estado nutricional comprometido, esses riscos se agravam, evidenciando a necessidade de supervisão adequada no uso de medicamentos (Silva *et al.*, 2022).

Os países têm vivenciado um crescimento expressivo da população idosa. No Brasil, a população idosa é, atualmente, de cerca de 16 milhões, e estima-se que até 2025 o país terá a sexta maior população de idosos do mundo, com aproximadamente 32 milhões (Caldas *et al.*, 2020). Esse aumento demográfico está associado ao maior consumo de medicamentos, o que eleva os riscos de uso inadequado e os efeitos adversos. A prevalência de doenças crônicas entre idosos, somada às mudanças fisiológicas próprias do envelhecimento, torna o uso racional de medicamentos um problema de saúde pública (Secoli *et al.*, 2019).

A automedicação entre os idosos inclui o uso de medicamentos sem prescrição, a reutilização de receitas antigas, o seguimento de recomendações de amigos e familiares, ou a modificação de doses prescritas (Oliveira *et al.*, 2018). Diante desse cenário, é essencial compreender as particularidades da farmacoterapia em idosos e garantir uma atenção farmacêutica adequada, promovendo a segurança e eficácia dos tratamentos. O papel do farmacêutico é central nesse contexto, sendo fundamental na orientação e no monitoramento do uso de medicamentos, incentivando o uso racional e evitando complicações associadas à automedicação (Nazaryan *et al.*, 2024).

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar a atuação do farmacêutico frente à automedicação por idosos no Brasil, identificando os principais desafios e propondo intervenções que promovam a saúde e a qualidade de vida dessa população. A

proposta é contribuir para a melhoria da assistência farmacêutica voltada aos idosos, prevenindo problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos e favorecendo um envelhecimento mais seguro e saudável.

METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, que envolveu a análise de pesquisas relevantes sobre o tema abordado, com o objetivo de responder à pergunta norteadora. A revisão integrativa foi considerada um método eficaz para a síntese de conhecimentos e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática, baseando-se nas pesquisas bibliográficas. O estudo focou na atuação do farmacêutico frente à prática de automedicação por idosos no Brasil.

O estudo foi guiado pela formulação de uma pergunta norteadora, a partir da estratégia PICO. Para este trabalho, foram definidos: (P) Paciente ou Problema - prática de automedicação em idosos; (I) Intervenção ou Exposição - atuação do farmacêutico; (C) Controle ou Comparação - não aplicável; (O) Outcome/Desfecho - estratégias para reduzir a automedicação. Com isso, a pergunta da pesquisa foi: Qual foi o papel e a eficácia das intervenções farmacêuticas na promoção da conscientização, prevenção e gerenciamento da automedicação entre idosos no contexto brasileiro?

A busca por artigos disponíveis seguiu um limite temporal de 10 anos, abrangendo o período de 2014 a 2024. As bases de dados utilizadas foram PubMed/MedLine, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, dispondo do operador booleano “AND” entre os descritores, complementadas por uma busca manual nas referências dos artigos selecionados. Os critérios de busca seguiram uma rigorosa seleção, focando em artigos publicados em português e inglês que abordassem a temática da automedicação em idosos no Brasil. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Automedicação (Self Medication)”, “Idoso (Aged)”, “Assistência Farmacêutica” (Pharmaceutical Services) e “Brasil (Brazil)”. Esses

descritores foram combinados entre si para maximizar a captação de resultados relevantes nas diferentes bases de dados.

Os critérios de inclusão abrangeram os idiomas português e inglês, e os trabalhos publicados nos últimos dez anos (2014-2024), que envolvessem a temática proposta. Os critérios de exclusão incluíram estudos não pertinentes ao tema, relatos de caso e publicações duplicadas nas bases de dados.

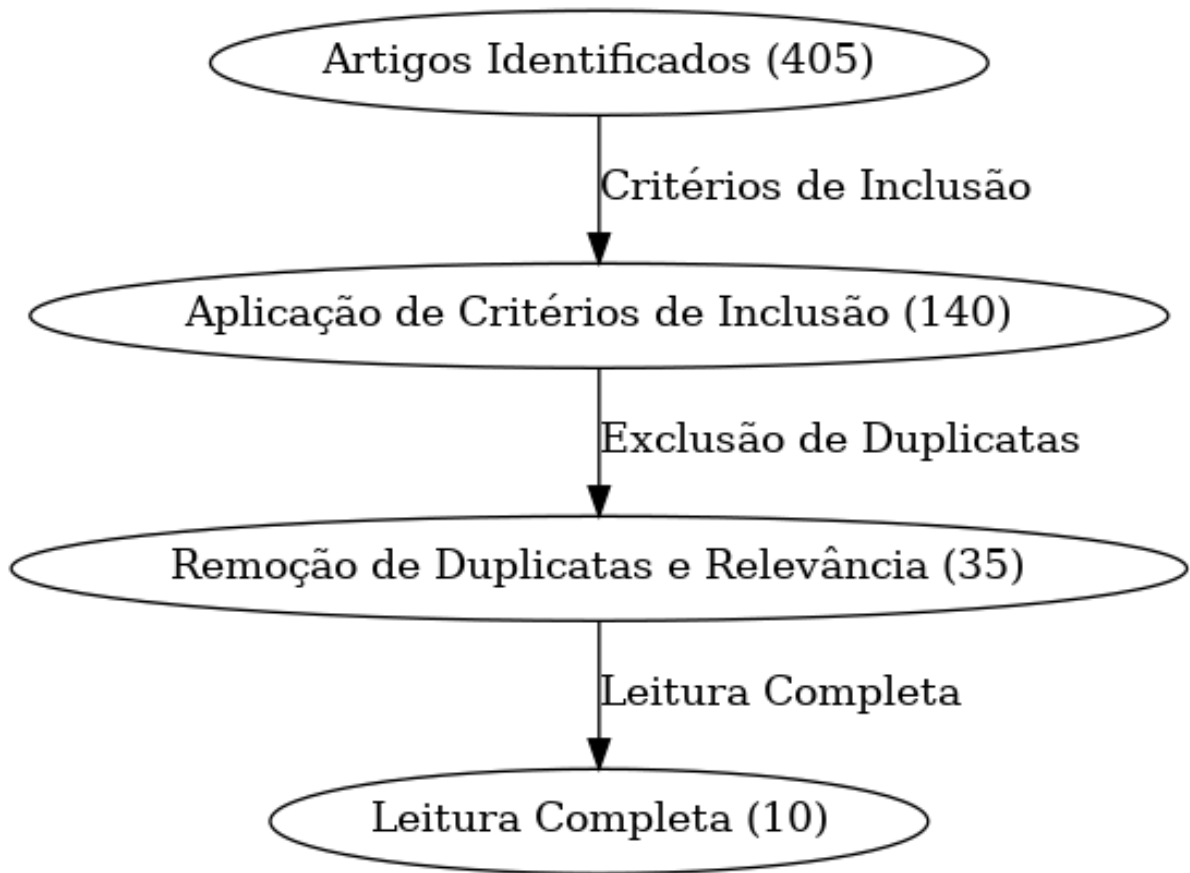
Por fim, a análise dos dados foi realizada por meio de pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi organizar e interpretar os dados obtidos dos artigos selecionados nas bases de dados, a fim de endossar e respaldar cientificamente a discussão da problemática abordada no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores e filtros específicos, o que resultou na identificação de 405 publicações. Com a aplicação dos critérios de inclusão, esse número foi reduzido para 140 artigos. Posteriormente, foi feita uma triagem mais criteriosa, onde as duplicatas foram removidas e os títulos e resumos foram revisados. Nessa etapa, os estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema foram eliminados, restando 35 publicações consideradas relevantes para a leitura integral.

Após a leitura completa desses 35 artigos, 10 foram selecionados por atenderem integralmente aos critérios estabelecidos.

Fluxograma 1 - Metodologia.



Autor: Aatoria Própria (2024).

Após serem selecionados os 10 artigos finais para compor a revisão, foram organizados em um quadro, que destaca informações essenciais como autores, metodologia e objetivos dos estudos.

Quadro 1 - Autor(es), metodologia e objetivos dos estudos.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
(Caldas et al. 2020)	Estudo metodológico exploratório com abordagem qualitativa.	Descrever a importância das orientações fornecidas durante a consulta farmacêutica sobre adesão à terapia medicamentosa.
(Secoli et al. 2018)	Estudo de base populacional.	Analisar as tendências da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010.
(Lima et al. 2021)	Revisão da literatura	Analisar a responsabilidade do profissional farmacêutico frente ao uso racional de medicamentos.
(Silva et al. 2022)	Estudo descritivo e retrospectivo	Os objetivos são facilitar a escolha da medicação, reduzir eventos adversos e fornecer uma ferramenta para avaliar o custo, os padrões e a qualidade dos idosos.
(Oliveira et al. 2018)	Estudo descritivo transversal	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados pela população idosa para automedicação.
(Santos et al. 2018)	Estudo descritivo transversal	Identificar a prevalência da automedicação, as classes terapêuticas utilizadas sem prescrição médica.
(Santos et al. 2021)	Revisão da literatura	Descrever as principais razões que levam os idosos a se automedicarem no Brasil.
(Fernandes et al. 2020)	Revisão da literatura	Discutir a importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e atuação do farmacêutico para prevenir as práticas de automedicação pela população.
(Silva et al. 2017)	Revisão da literatura	Realizar um levantamento de dados bibliográficos que expõem os benefícios do cuidado farmacêutico para o paciente idoso.
(Guimarães et al. 2023)	Revisão da literatura	Analisar como a atenção farmacêutica pode interferir no processo de automedicação para a saúde da população.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com os resultados deste estudo, o perfil de automedicação entre idosos no Brasil, ou seja, indivíduos com 60 anos ou mais, revela uma prevalência

significativa dessa prática. Secoli *et al.* (2018) analisaram as tendências entre 2006 e 2010, que apontaram que os medicamentos mais comumente utilizados sem prescrição por essa faixa etária incluem analgésicos, anti-inflamatórios e fármacos para problemas gastrointestinais. Essas classes terapêuticas são amplamente acessíveis e familiares para os idosos, o que contribui para o uso recorrente desses medicamentos sem orientação médica, visando o alívio rápido de dores e desconfortos comuns na idade avançada.

Outra contribuição importante vem do estudo de Arrais *et al.* (2016), que analisou o uso de medicamentos no Brasil, com um foco particular na automedicação. Publicado na *Revista de Saúde Pública*, o estudo mostrou que 18% dos idosos no Brasil praticam automedicação de forma regular, especialmente com analgésicos e anti-inflamatórios, corroborando os achados de Secoli *et al.* (2018) e ampliando a discussão sobre o uso excessivo de medicamentos em regiões menos favorecidas socioeconomicamente.

Esses estudos confirmam que a prática da automedicação entre idosos no Brasil é comum, especialmente quando envolve medicamentos de venda livre. Comparando-se com estudos de outras regiões, como em países europeus, os índices de automedicação no Brasil são mais altos, possivelmente devido à falta de acesso regular a serviços de saúde, o que também é confirmado em Loyola Filho *et al.* (2002).

Entre os principais motivos que levam os idosos à automedicação, destaca-se o fato de que muitos acreditam já possuir o conhecimento necessário para gerenciar seus próprios tratamentos. Santos *et al.* (2021) descrevem que essa confiança é reforçada pela familiaridade com medicamentos utilizados anteriormente, e pela crença de que sintomas leves, como dores de cabeça ou distúrbios digestivos, não requerem consulta médica.

Além disso, Lima *et al.* (2021) discutem a falta de acessibilidade aos serviços de saúde como um fator determinante. Longas filas, demora para consultas, e custos elevados com médicos particulares levam muitos idosos a buscar alternativas mais imediatas e acessíveis, como a automedicação. Estudos como o de Dantas *et al.* (2021) indicam que um dos principais fatores é a demora no acesso ao sistema de saúde, confirmando o que Santos *et al.* (2021) e Lima *et al.* (2021) já relataram.

Outro estudo que destacou a influência de familiares e amigos na recomendação de medicamentos para idosos foi realizado por Santos *et al.* (2018). Nesse trabalho, os autores identificaram que o fator de socialização, especialmente as interações com pessoas próximas, é um dos principais impulsionadores da automedicação entre idosos. O estudo demonstrou que os idosos frequentemente confiam nas experiências e recomendações de familiares e amigos, acreditando que, por terem vivido situações semelhantes, suas sugestões são seguras e eficazes. Essa confiança nas redes sociais próximas acaba sendo um forte motivador para o uso de medicamentos sem a devida orientação médica.

A automedicação entre os idosos apresenta riscos significativos, amplificados pela vulnerabilidade fisiológica inerente ao envelhecimento. Silva *et al.* (2022) destacam que, à medida que o corpo envelhece, ocorre uma alteração no metabolismo e na excreção de medicamentos, tornando os idosos mais suscetíveis a efeitos adversos, como reações alérgicas, toxicidade e interações medicamentosas perigosas. Essas mudanças aumentam o risco de complicações graves, principalmente em situações de polifarmácia, prática comum entre os idosos, que frequentemente tomam vários medicamentos simultaneamente para tratar diferentes condições crônicas.

Um risco adicional da automedicação é o uso prolongado de medicamentos sem prescrição, o que pode mascarar sintomas de doenças mais graves e retardar um diagnóstico médico correto. Santos *et al.* (2018) apontam que muitos idosos ignoram a necessidade de ajustes nas doses e acabam tomando medicamentos de forma inadequada, resultando em overdose ou subdosagem, comprometendo o sucesso do tratamento e, por vezes, piorando seu quadro clínico.

Baldoni *et al.* (2019) reforçam essa preocupação ao evidenciar que a combinação da automedicação com a polifarmácia eleva ainda mais o risco de interações medicamentosas, em especial com o uso indiscriminado de anti-inflamatórios e analgésicos. Isso aumenta a probabilidade de lesões hepáticas e renais, riscos já alertados por Silva *et al.* (2022), que ressaltam a toxicidade desses medicamentos em um organismo mais sensível, como o dos idosos.

Além disso, Drummond *et al.* (2020) destacam que o uso prolongado de medicamentos para controle de doenças crônicas, como anti-hipertensivos e

hipoglicemiantes, sem acompanhamento médico adequado, pode ocultar o agravamento de condições como insuficiência cardíaca ou diabetes descontrolada. Isso vai ao encontro da preocupação de Santos *et al.* (2018) sobre como a automedicação pode atrasar diagnósticos adequados, mascarando sintomas críticos e levando a complicações mais graves no longo prazo.

A automedicação entre os idosos representa um desafio significativo para a saúde pública, e o farmacêutico desempenha um papel crucial na mitigação dos riscos associados a essa prática. Conforme apontado por Lima *et al.* (2021), os farmacêuticos frequentemente se tornam o primeiro ponto de contato entre os idosos e o sistema de saúde, dado que muitos medicamentos são acessíveis sem prescrição. Nesse contexto, sua atuação, como educadores, é fundamental, pois oferecem orientações claras sobre o uso adequado de medicamentos e os riscos da automedicação.

Adicionalmente, Caldas *et al.* (2020) enfatizam que a consulta farmacêutica é essencial para melhorar a adesão ao tratamento prescrito. Ao monitorar o uso de medicamentos, os farmacêuticos podem identificar interações perigosas e garantir que os tratamentos sejam administrados de forma segura. Esta função é especialmente relevante em uma população idosa que, frequentemente, utiliza múltiplos medicamentos simultaneamente, condição conhecida como polifarmácia.

A gestão farmacêutica da polifarmácia é outro aspecto crítico. Oliveira *et al.* (2021) ressaltam que, ao revisar periodicamente as prescrições e realizar a conciliação medicamentosa, os farmacêuticos podem identificar duplicidades e promover o uso racional de medicamentos. Essa prática não apenas minimiza o risco de efeitos colaterais e interações adversas, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes idosos.

Além disso, Angonesi (2008) destaca que as orientações fornecidas durante a dispensação são vitais para o uso seguro dos medicamentos. Ao explicar a posologia, os possíveis efeitos colaterais e a importância da adesão ao tratamento, os farmacêuticos não apenas previnem a automedicação, mas também evitam o uso inadequado de medicamentos, promovendo, assim, uma abordagem mais consciente e segura.

Portanto, é evidente que a intervenção farmacêutica é essencial não apenas para a segurança dos pacientes, mas também para a promoção de uma melhor qualidade de vida entre os idosos. Com o aumento da complexidade dos tratamentos e a crescente incidência de polifarmácia nessa faixa etária, a função do farmacêutico se torna ainda mais crucial, ressaltando a necessidade de um suporte contínuo e uma colaboração efetiva entre profissionais de saúde para garantir que os idosos recebam a atenção adequada e os cuidados necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a automedicação entre idosos no Brasil, um fenômeno alarmante que apresenta riscos significativos à saúde dessa população. Pesquisas revelam que muitos idosos utilizam medicamentos sem supervisão profissional, frequentemente guiados pela crença de que já possuem o conhecimento necessário para gerenciar seus tratamentos. Essa prática, muitas vezes estimulada por recomendações de familiares e amigos, pode resultar em complicações graves, incluindo reações adversas e interações medicamentosas que afetam a saúde de condições crônicas.

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na prevenção da automedicação inadequada. Sua função vai além da simples dispensação de medicamentos; envolve a educação dos pacientes sobre o uso seguro e eficaz dos mesmos. Por meio de programas de revisão de medicamentos e consultas farmacêuticas, o farmacêutico pode identificar riscos, promover a saúde e assegurar que os idosos recebam o tratamento adequado para suas condições.

Para enfrentar os desafios da automedicação, é essencial que políticas públicas sejam implementadas para reforçar a importância do acompanhamento farmacêutico. Campanhas de conscientização e programas de educação em saúde são fundamentais para informar os idosos e seus familiares sobre os perigos da automedicação e a necessidade de buscar orientação profissional.

Além disso, futuras pesquisas são necessárias para explorar intervenções que possam aumentar a adesão ao tratamento e a utilização segura de medicamentos entre os idosos. Investigações que examinem a eficácia de programas comunitários e o envolvimento ativo do farmacêutico na saúde do idoso são caminhos promissores para garantir cuidados mais seguros.

Em suma, a automedicação entre idosos representa um desafio significativo para a saúde pública, e a colaboração entre profissionais de saúde é essencial. Ao fortalecer o papel do farmacêutico, e promover uma abordagem integrada de cuidados, podemos avançar na promoção de um envelhecimento saudável e seguro para essa população vulnerável. Que possamos, juntos, priorizar a educação e o apoio necessários para garantir que nossos idosos tenham acesso a um cuidado seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGONESI, D. Dispensação farmacêutica: uma análise de diferentes conceitos e modelos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. supl., p. 629-640, abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700012>. Acesso em: 6 set. 2024.

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, p. 13s, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117>. Acesso em: 6 ago. 2024.

BALDONI, A. O. *et al.* Elderly and the risks of polypharmacy: a literature review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 1, e180201, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180201>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CALDAS, A. L. L. *et al.* Perceptions of pharmaceutical services among elderly people on polymedication. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0305>. Acesso em: 12 mar. 2024.

DANTAS, M. N. P. *et al.* Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210004>. Acesso em: 6 out. 2024.

DRUMMOND, E. D. *et al.* Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200080>. Acesso em: 19 ago. 2024.

FERNANDES, P. C. *et al.* A importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e a prevenção da automedicação da população. *Scientific Electronic Archives*, v. 13, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36560/1352020947>. Acesso em: 17 ago. 2024.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Como a atenção farmacêutica pode intervir nos processos de automedicação? *Revista Interdisciplinar em Saúde*, Cajazeiras. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v10.n1.p480-4>. Acesso em: 26 set. 2024.

LIMA, D. dos S. *et al.* Atribuições do farmacologista no uso racional de medicamentos e automedicação. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 15, p. e263101522827, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22827>. Acesso em: 5 set. 2024.

LOYOLA FILHO, A. I. de *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 1, p. 55-62, fev. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000100009>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NAZARYAN, L. *et al.* Evaluating consumer self-medication practices, pharmaceutical care services, and pharmacy selection: a quantitative study. *BMC Health Services Research*, v. 24, n. 1, p. 10, 3 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-023-10471-1>. Acesso em: 11 mar. 2024.

OLIVEIRA, P. C. de *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, p. 1553-1564, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.08472019>. Acesso em: 6 set. 2024.

OLIVEIRA, S. B. V. de *et al.* Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. *Einstein (São Paulo)*, v. 16, p. eAO4372, 29 nov. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4372. Acesso em: 11 mar. 2024.

SANTOS, A. N. M. dos *et al.* Self-medication among participants of an Open University of the Third Age and associated factors. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 4, p. 419-427, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170204>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTOS, F. P. dos *et al.* O farmacêutico e os desafios da automedicação dos idosos no Brasil. *Revista Coleta Científica*, v. 5, n. 10, p. 40-49, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5761649>. Acesso em: 8 ago. 2024.

SECOLI, S. R. *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, supl. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.2>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, A. F. da *et al.* Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 32, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.2022e32101>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, B. T. de F. *et al.* O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. *Boletim Informativo Geum*, v. 8, n. 3, p. 18, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/5934/4258>. Acesso em: 18 ago. 2024.